

# Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura

Mental health of nursing professionals in the face of work overload: an integrative literature review

Recebido: 03/06/2022 | Revisado: 16/06/2022 | Aceito: 17/06/2022 | Publicado: 19/06/2022

**Amanda Ferreira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6442-3211>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: manndy\_14@hotmail.com

**Wesley Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

## Resumo

Analisar os fatores que desencadeiam transtornos mentais e comportamentais nos profissionais de enfermagem e sua influência sobre a qualidade de vida desses profissionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de um levantamento retrospectivo das pesquisas publicadas no período de 2017 a 2021. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022 em artigos publicados nos últimos cinco anos. A busca foi realizada por meio de pesquisas nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), e PUBMED. Foram selecionados dez artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e foram divididos em duas categorias: estudos com foco na sobrecarga de trabalho e qualidade de vida; e estudos com foco na saúde mental. Foi constatado nos estudos que a saúde mental desses profissionais pode estar relacionada a fatores internos e externos ao trabalho. Desta forma, é preciso que as instituições implementem estratégias de intervenção para combater problemas e situações emocionalmente estressantes, propor estratégias de autocuidado, planos de capacitação para saúde e melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais; Profissionais de enfermagem; Saúde mental; Jornada de trabalho; Enfermagem.

---

## Abstract

To analyze the factors that trigger mental and behavioral disorders in nursing professionals and their influence on the quality of life of these professionals. This is an integrative literature review through a retrospective survey of research published from 2017 to 2021. Data collection took place in February 2022 in articles published in the last five years. The search was carried out through searches in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS-BIREME), and PUBMED databases. Ten articles that met the inclusion criteria were selected and divided into two categories: studies focusing on work overload and quality of life; and studies focusing on mental health. It was found in the studies that the mental health of these professionals may be related to internal and external factors at work. In this way, it is necessary for institutions to implement intervention strategies to combat problems and emotionally stressful situations, propose self-care strategies, health training plans and improve the quality of life of these professionals.

**Keywords:** Mental disorders; Nursing professionals; Mental health; Workday; Nursing.

---

## 1. Introdução

O Transtorno Mental Comum (TMC) é uma expressão utilizada para denominar sintomas não psicóticos, que tem como características queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo como insônia, mal-estar gástrico, diminuição da concentração, irritabilidade, esquecimento, fadiga, sensação de inutilidade e dores de cabeça (Nonnenmacher et al., 2019).

Ainda de acordo com os autores supracitados, os prejuízos causados pelos transtornos mentais comuns podem atingir vários aspectos da vida do trabalhador, além do sofrimento psíquico e somático, podendo ser isolados e se isolarem de suas atividades laborais e também profissionais, devido ao uso abusivo de álcool ou drogas, suicídio, homicídio, agressão, impactando

dessa forma a qualidade de vida.

Os transtornos mentais e comportamentais correspondem a 13% de todas as enfermidades e afetam por volta de 700 milhões de pessoas mundialmente. A depressão, a ansiedade e o estresse lideram a lista dos transtornos mentais e comportamentais mais comuns, sendo que a ansiedade acomete aproximadamente 10 milhões de pessoas e o estresse já é considerada uma epidemia global. 350 milhões de pessoas, ou seja, 5% das pessoas do mundo têm depressão. Epidemiologistas inferem que o ano de 2020 tenha tido um aumento exponencial em todo o mundo. Em âmbito nacional, a depressão atinge 10% da população (Oliveira et al, 2019).

Ainda de acordo com os autores citados no parágrafo anterior, o setor da saúde, nesse aspecto, apresenta alto índice de adoecimento dos trabalhadores, devido a exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas. Entre esses trabalhadores, o setor da enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho, principalmente em hospitais, estando dessa forma mais exposta e vulnerável ao desenvolvimento de agravos à saúde, em especial transtornos mentais e comportamentais, devido ao contato frequente com o sofrimento e óbito em pacientes e a intensas cargas de trabalho.

As condições laborais, dessa forma, colaboram para a pressão psicológica e sintomas psicossomáticos nos profissionais de saúde. Condições essas que podemos citar como a sobrecarga de trabalho, equipamentos e suporte organizacional escassos, política frágil de cargos e salários, inexistência de piso salarial da categoria, carga horária elevada, baixa remuneração, duplos vínculos empregatícios, vínculos precários nos contratos de trabalho, responsabilidade elevada, além da convivência diária com o sofrimento e a morte (Esperidião et al, 2020).

Sendo assim, as abstenções dos trabalhadores de enfermagem merecem destaque, uma vez que há um alto índice de ocorrência de agravos a saúde originada de fatores diversos, verificados a pluralidade e gravidade dos problemas de saúde desse grupo laboral, evidenciando dessa forma o desgaste físico e mental, seja pela própria natureza do trabalho, seja pelas condições em que este é realizado (Oliveira et al, 2019).

Diante disso esse estudo objetivou investigar as condições que são submetidas os trabalhadores de enfermagem e que geram o desenvolvimento de esgotamento físico e mental desses profissionais. Espera-se que este estudo fomente novas discussões sobre as características do trabalho em hospitais e estimule a implantação de serviço de atendimento à saúde do trabalhador.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e a partir de evidências científicas encontradas sobre o tema, dessa forma foi possível sintetizar os resultados das diferentes percepções, pelas quais são analisadas a fim de aumentar o entendimento sobre o problema de pesquisa. Além disso, contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa identificou as situações do cotidiano de trabalho que desencadeiam esgotamento mental dos profissionais de enfermagem.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na base de dados PubMed. A coleta de dados ocorreu no período em fevereiro de 2022.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

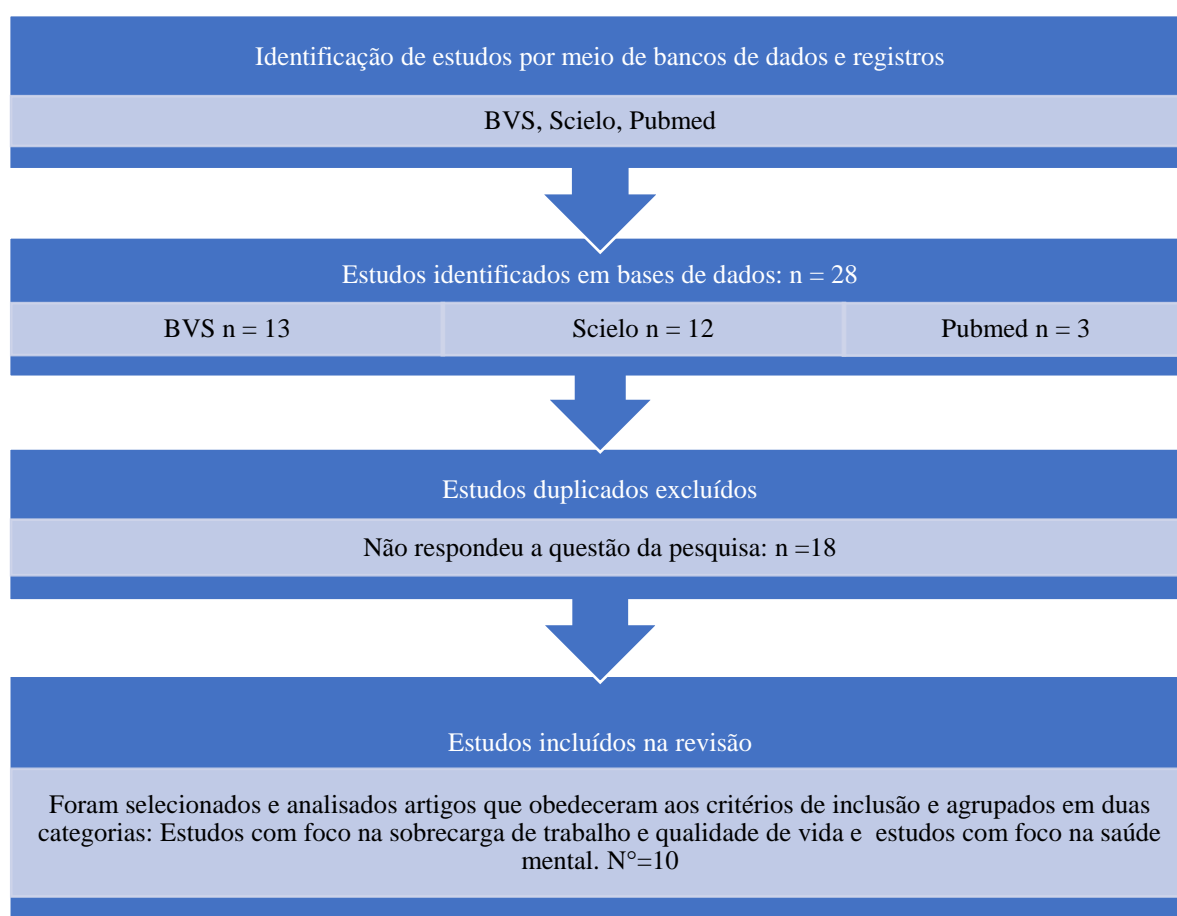
Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2017 a 2021), assim como estar publicado no idioma português e espanhol.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Jornada de trabalho”; “Enfermagem”; “Saúde mental” para a eleição dos artigos científicos.

Em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto. Após essa seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora (Figura 1). Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

**Figura 1** – Fluxograma da busca e seleção dos artigos encontrados nas bases de dados:



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados e Discussão

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

**Quadro 1** - Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura.

ART	TÍTULO	AUTORES	REVISTA / ANO	OBJETIVO
01	Qualidade de vida e sono de enfermeiros nos turnos hospitalares	Viana, O.C.M, et al.	Rev. Cuba. Enf. 2019	Avaliar a qualidade de vida e a qualidade do sono dos enfermeiros nos turnos hospitalares.
02	O preço da vocação na equipe de enfermagem e seus familiares	Díaz, C.R, et al.	Rev. Cuba. Enf. 2019	Compreender o significado da relação trabalho-família e as consequências associadas para a equipe de enfermagem.
03	Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva	Moura, R.S, et al.	Enferm. glob 2019	Analisar os níveis preliminares de estresse, Burnout e depressão entre os auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva de alguns serviços hospitalares privados.
04	Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem	Rodrigues, D.D.M, et al.	Rev. enferm. UFPE on line 2019	Analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.
05	Influência da jornada de trabalho na saúde da equipe de enfermagem	Vega, M.N.C	Cult. Cuid 2018	Para entender a influência das condições de trabalho na saúde do pessoal de enfermagem colombianas, principalmente em relação aos turnos de trabalho em Antioquia.
06	Efeitos de um Turno de 12 Horas nos Estados de humor e na Sonolência de Enfermeiros de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal	Ferreira, T.S, et al.	Rev. Esc. Enferm. USP 2017	Avaliar o efeito de um turno de 12 horas nos estados de humor e na sonolência ao início e ao final do turno.
07	Qualidade de vida no trabalho e autocuidado em enfermeiros assistenciais com alta demanda emocional	Vidal, G.B, et al	Enferm. clín. 2019	Explorar as variáveis relacionadas à qualidade de vida no trabalho e ao autocuidado de profissionais de enfermagem em situações estressantes com alta demanda emocional.
08	Cuidado da saúde mental das enfermeiras: prioridade na pandemia pela covid-19	Villarraga, L.R	Aquichan 2021	Neste editorial, é apresentada parte de uma aprendizagem que surgiu no grupo de apoio e acolhimento para enfermeiras em crise, as quais enfrentam a incerteza, o sofrimento pelo contágio, bem como a morte de seus familiares e companheiros.
09	Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência	Portero, S.C, et al	Rev Lat Am Enfermagem 2019	Avaliar a influência do burnout e das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde do serviço de emergência hospitalar em seu estado de saúde mental e determinar características sociodemográficas e laborais.
10	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde para trabalhadores de enfermagem de emergência	Fortes, S.L.S.M, et al	Rev. Gaúcha Enferm. 2022	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estes dez artigos foram agrupados em duas categorias por estarem próximos nas mesmas temáticas, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Categorias que emergiram após a coleta de dados da revisão integrativa da literatura, Brasil, 2022

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na sobrecarga de trabalho e qualidade de vida	4	A01, A02, A06 e A07
Estudos com foco na saúde mental	6	A03, A04, A05, A08, A09 e A10

Fonte: Elaborado pelos autores.

Abaixo serão descritos e discutidos os resultados de cada categoria separadamente.

### **Estudos com foco na sobrecarga de trabalho e qualidade de vida**

Ao abordar a categoria direcionada a sobrecarga de trabalho e qualidade de vida, pôde-se levantar os artigos A1; A2; A6 e A7.

O artigo A1 teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e de sono dos enfermeiros dos turnos hospitalares. Para isso foi feito um estudo de natureza quantitativa, descritivo e analítico, realizado com 104 enfermeiros de um hospital universitário por meio dos seguintes instrumentos: Questionário de Informações Pessoais e Profissionais, Índice de qualidade de sono de Pittsburgh e Questionário de WHOQOL-Bref. Desta forma, o propósito dos autores é em compreender quais os fatores que desencadeiam o esgotamento mental e suas consequências na saúde do trabalhador.

Viana et al. (2019) mencionam que o trabalho em turnos é uma forma de esquema sucessivo com extensão dos horários de trabalho em que há necessidade primordial de uma assistência de 24 horas aos pacientes hospitalizados. É um esquema de organização diária do trabalho para os profissionais que podem manter-se em mais de um emprego, por questões financeiras, em turnos consecutivos ou pela probabilidade de desenvolver outras atividades diárias, fora do serviço, com o horário antes estabelecido em escalas. Mesmo com essas possibilidades, o serviço em turnos pode conflitar-se com os ritmos biológicos e com os hábitos e horários, para convivência com familiares e amigos, que podem originar prejuízos para a saúde e a qualidade de vida social dos trabalhadores. Sendo assim, o conflito na estrutura dos ritmos, ocasionado pelo trabalho realizado em turnos alternativos, tem implicações diretas no ciclo vigília/sono e nos sistemas orgânicos. O sujeito é obrigado a alterar seus horários de sono, alimentação, lazer e outros.

O artigo A2 objetivou compreender o significado da relação trabalho-família e as consequências associadas para a equipe de enfermagem. Foi realizado um estudo qualitativo utilizando ferramentas da teoria fundamentada na análise e compreensão da informação. Também foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas, os participantes foram selecionados por meio da técnica de bola de neve e amostragem teórica. A triangulação das informações foi realizada em entrevista em grupo.

Segundo Díaz et al. (2019) a enfermagem é uma das profissões com maior exposição a riscos ocupacionais. Um dos principais é o conflito trabalho-família. A equipe de enfermagem tem atuado na área assistencial em clínicas e hospitais. Esses locais, tão fundamentais para a sociedade, não só foram classificados como um dos ambientes de trabalho com maior presença de fatores de risco biológicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais, mas também têm associado um risco aumentado de acidentes e doenças físicas e mentais. Apesar da presença desses fatores de risco, a equipe de enfermagem, para prestar um atendimento adequado a toda a população atendida, cumpre suas funções no dia a dia, esforçando-se para atingir os altos padrões de qualidade que esses centros de trabalho geralmente exigem. Como consequência, na maioria das vezes, a equipe de enfermagem deve sacrificar o tempo e o espaço planejado para cuidar de si e também compartilhar com a família e demais membros da sociedade.

O artigo A6 buscou avaliar o efeito de um turno de 12 horas nos estados de humor e na sonolência ao início e ao final do turno. Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo. O estudo foi realizado com 70 profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva neonatal. A Escala de Humor de Brunel (BRUMS), a Escala de Sonolência de Karolinska (KSS) e o Questionário Perfil Sociodemográfico foram aplicados.

Foram apontados que trabalhadores com altas demandas têm riscos significativamente aumentados de desenvolver transtornos psiquiátricos. Ferreira et al. (2017) destacam que os enfermeiros da unidade de terapia intensiva (UTI) devem prestar cuidados de alta qualidade aos pacientes frágeis. Tal cuidado ocorre em um ambiente rico em tecnologia e em rápida mudança, o que gera fontes de erro humanas e não humanas. Com estresse e fadiga como importantes fatores contribuintes, tanto a fadiga

aguda quanto a fadiga crônica afetam negativamente a qualidade de vida e o desempenho. O estresse é um fenômeno complexo que inclui o evento psicofisiológico do estresse e sua percepção, fatores mediadores intrínsecos e extrínsecos.

O estresse pode afetar a saúde física dos enfermeiros, manifestando-se como dores de cabeça, erupções cutâneas, distúrbios intestinais e variações de peso. Além disso, a falta de apoio e respeito dentro de uma equipe, longas jornadas de trabalho e a responsabilidade de cuidar de pacientes graves, podem ser adicionados à lista de estressores. Os enfermeiros da unidade de terapia intensiva geralmente trabalham em turnos, de acordo com vários estudos, turnos de 12 horas estão associados à dificuldade em permanecer acordado, privação e risco triplo de cometer erros.

O artigo A7 teve como objetivo explorar as variáveis relacionadas à qualidade de vida no trabalho e ao autocuidado de profissionais de enfermagem em situações estressantes com alta demanda emocional. Foi realizado um estudo de natureza qualitativa segundo o paradigma construtivista, combinando o método fenomenológico-hermenêutico/interpretativo por meio de entrevistas semiestruturadas. As informações foram analisadas com Maxqda. As entrevistas foram realizadas com profissionais de centros e serviços de saúde de Valência com perfis característicos de enfermagem em unidades médico-cirúrgicas, de emergência, oncologia, assistência domiciliar e de ajuda humanitária.

Vidal et al. (2019) os fatores que mais afetam referem-se ao tipo de jornada de trabalho e horários de trabalho (turnos rotativos, noturnos, feriados, turnos...). As dimensões física, mental e social do autocuidado podem atenuar os efeitos negativos dessa situação. É necessário aprofundar o construto do autocuidado, para enfrentar problemas e situações emocionalmente estressantes, propor estratégias de intervenção, planos de capacitação e maior envolvimento das instituições de saúde na melhoria da qualidade de vida no trabalho da enfermagem.

### **Estudos com foco na saúde mental**

Ao abordar a categoria voltada para saúde mental, podemos observar que os artigos A3; A4; A5; A8; A9 e A10. A seguir será descrito cada um deles.

O artigo A3 teve como objetivo analisar os níveis preliminares de estresse, Burnout e depressão entre os auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham nas unidades de terapia intensiva de alguns serviços hospitalares privados. Foi realizado um estudo de abordagem quantitativo-analítica e transversal, em 3 serviços hospitalares privados e em 4 unidades de terapia intensiva. O instrumento de coleta dos dados foi composto de 5 questionários validados perfil socioeconômico e demográfico, sintomatologia do estresse em Bacarro, Escala de Estresse no Trabalho, Questionário de JBeili, versão brasileira inspirada no *Maslach Burnout Inventory* (versão HSS - *Human Services Survey*) e o Inventário de Depressão de Beck, todos dados foram tratados através da estatística analítica.

Foram abordados 72 auxiliares e técnicos de enfermagem, onde a maioria era do sexo feminino (52,8%), técnicos em enfermagem (95,8%), entre 31 a 35 anos (27,8%), casados (54,2%) e com 2 ou mais vínculos empregatícios (62,5%). Classificados com estresse moderado (70,8%) em Bacarro, com estresse leve (66,7%) na escala de estresse no trabalho, na fase inicial da síndrome de Burnout (68,1%) e com quadro disfórico-depressivo (45,8%).

Moura et al. (2019) identificaram que as UTI's concentram profissionais especializados e com recursos tecnológicos para atender pacientes em situação grave, a equipe de trabalho nesses ambientes estão diretamente relacionados à assistência de enfermagem em caráter permanente. Nessa assistência, os profissionais são submetidos a diversas formas de dificuldades, acumulando diversas funções e obrigados a desenvolver uma série de atividades que, na maioria das vezes, não são de sua competência. Nesse ínterim, em alguns serviços hospitalares, os profissionais de enfermagem trabalham em ambientes insalubres e estressantes, devido ao excesso de trabalho físico e mental, à baixa remuneração e às condições inadequadas para sua saúde. Essa condição precária, acompanhada dos problemas pessoais desses profissionais, pode causar alterações na psicofisiologia do

trabalhador, resultando em irritabilidade primária, ou até mesmo em adoecimento mental silencioso, devido ao constante enfrentamento de fatores estressantes presentes na UTI.

Neste estudo identificaram que as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes insalubres, potencialmente tensiogênicos e com elevada taxa de absenteísmo. Os participantes do estudo mantêm dupla jornada de trabalho, em sua maioria mulheres e com filhos, apresentando elevados escores de estresse, Burnout e depressão.

O artigo A4 em uma revisão integrativa de literatura, os autores buscaram analisar os artigos que utilizaram o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) a fim de se identificarem os principais fatores que se relacionam com a capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem.

Rodrigues et al. (2019) pontua-se, neste contexto, que a equipe de Enfermagem representa a maior força de trabalho nos ambientes de saúde, sendo composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, que necessitam de múltiplas habilidades, como flexibilidade, polivalência e multifuncionalidade, a fim de cumprir a multiplicidade e complexidade de atribuições e atividades que lhes são atribuídas diariamente nestes espaços. Ressalta-se, no entanto, que as mudanças e exigências do contexto de trabalho da equipe de Enfermagem interferem diretamente na saúde destes profissionais, culminando no comprometimento da capacidade para o trabalho e em um maior absenteísmo do que os demais profissionais. Verificou-se, por meio dos estudos realizados que utilizaram o ICT, que, entre os diversos fatores que interferem na capacidade para o trabalho da categoria profissional de Enfermagem, a carga horária/jornada de trabalho, a sobrecarga mental e as doenças osteomusculares, associadas a outras comorbidades, foram os principais achados das pesquisas.

O artigo A5 mostra um estudo transversal para entender a influência das condições de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem colombianos, principalmente em relação aos turnos de trabalho em Antioquia. Foi realizado um estudo com uma amostra de 365 enfermeiros, homens e mulheres entre 18 e 58 anos, com mais de um ano de experiência na profissão, que realizou turnos noturnos no último trimestre e que trabalham para o público ou instituições privadas de 39 municípios do departamento de saúde de Antioquia. Realizando escalas questionário de autodirigida e 21 entrevistas semiestruturadas, cálculos estatísticos descritivos foram realizados e foi aplicado o teste do qui-quadrado estatística.

Vega (2018) verificou-se que as condições de trabalho, especialmente relacionadas com turnos de trabalho têm uma grande influência sobre o estado de saúde dos enfermeiros colombianos no território de Antioquia, em comparação com outros países, as condições de trabalho são precárias, especialmente na quantidade de horas de trabalho. Conclui-se que as condições de trabalho pioram as condições de saúde da equipe de enfermagem.

O artigo A8, cujo o método foi a revisão de literatura, objetivou realizar uma revisão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.

Para a autora Villarraga (2021) em tempos de pandemia, a saúde física e as consequências clínicas da infecção viral são uma preocupação essencial, o impacto na saúde humana também deve ser levado em consideração. Nas instituições de saúde, a equipe de enfermagem era insuficiente e muitos adquiriram infecção por vírus. Ao mesmo tempo, há um aumento da sobrecarga de trabalho psicológico. A equipe de enfermagem é a primeira a abordar pessoas infectadas que estão à beira da morte, atender famílias em situações críticas e intervir no luto das pessoas pelas mortes contínuas nas instituições.

No que se diz respeito à atenção psicossocial, as instituições devem ter grupos de apoio para abordar a saúde física e psicológica da equipe de enfermagem: “as experiências na Itália, por exemplo, são voltadas para funcionários que sofrem de sintomas somático-custos relacionados ao trabalho, carga psicológica e estresse emocional”. Os grupos de apoio são importantes para a liberdade e recuperação de suas próprias crises, luto e estresse traumático e pós-traumático. Essa intervenção permitiria a compreensão do fenômeno e o fortalecimento das intervenções de autocuidado e cuidado.

Segundo Reese, Linden e Martins (2021), a sobrecarga de tarefas e a busca por valorização no ambiente de trabalho

fazem com que os profissionais se sintam desanimados e mentalmente cansados. Os autores afirmam que a enfermagem tem um maior número de profissionais de saúde, e todo o trabalho é centralizado no indivíduo e suas necessidades, por isso há uma ligação mais direta entre profissionais e pacientes, o que expõe os profissionais aos impactos negativos gerados pela proximidade.

O artigo A9 objetivou avaliar a influência do burnout e das estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de saúde do serviço de emergência hospitalar em seu estado de saúde mental e determinar características sociodemográficas e laborais. Foi realizado um estudo descritivo transversal em uma amostra de 235 profissionais de enfermagem e médicos que atuavam em quatro serviços de emergência hospitalar. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o *Maslach Burnout Inventory*, o *General Health Questionnaire* e o *Inventario Breve de Afrontamiento-cope* e questionários específicos e originais de variáveis sociodemográficas e trabalhistas.

Portero et al. (2019) a dimensão despersonalização, enfrentamento centrado na evitação e ser médico foram relacionadas à presença de sintomas somáticos, ansiedade, disfunção social e depressão. O aumento da experiência profissional foi associado a maior disfunção social entre os profissionais de saúde e o aumento do número de pacientes foi relacionado a sintomas depressivos entre os profissionais de saúde.

O artigo A10 mostra um estudo qualitativo descritivo realizado em dois setores de urgência e emergência do Sul do Brasil. Foram entrevistados 16 profissionais de enfermagem. Com o objetivo de conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde.

Fortes et al. (2022) a primeira categoria temática evidenciou as cargas de trabalho no cotidiano dos profissionais, destacando Covid-19 como elemento recentemente incorporado à percepção da carga biológica. A carga psíquica é potencializada pelo estresse e sofrimento frente aos óbitos, além das condições laborais adversas. A segunda categoria evidenciou a interface entre as cargas, a sobrecarga e a saúde dos trabalhadores, destacando a importância da carga psíquica na saúde mental. As cargas de trabalho são potencializadas pelas condições laborais e pela relação com o objeto de trabalho da profissão, gerando sobrecarga e risco de adoecimento psíquico.

#### 4. Considerações Finais

O esgotamento físico e mental tem sido cada vez mais prevalente entre os profissionais de enfermagem. Segundo os estudos levantados destacam-se inúmeros fatores que funcionam como gatilho para que a doença se manifeste. A síndrome de burnout entre os profissionais destacam como sinais a depressão e ansiedade, por estarem continuamente lidando com altas demandas de pacientes desde baixa complexidade a pacientes mais graves.

Além disso, os estudos levantaram que essa síndrome pode ser desencadeada por fatores associados as condições de trabalho, como baixa remuneração, falta de recursos, sonolência, jornadas duplas de trabalho e da não valorização da classe por parte dos gestores. Nos resultados encontrados é necessário aprofundar o construto do autocuidado, para enfrentar problemas e situações emocionalmente estressantes, propor estratégias de intervenção, planos de capacitação e maior envolvimento das instituições de saúde na melhoria da qualidade de vida no trabalho da enfermagem.

Certifica-se que os resultados desta revisão integrativa se assemelham com os das publicações científicas consultadas. Desse modo, reconhece-se a relevância de pesquisas na área, contribuindo para ampliar os estudos sobre o tema.

#### Referências

Díaz C. R, B., & V. M. L. (2019). O preço da vocação na equipe de enfermagem e seus familiares. *Revista cubana de enfermeira*, 35(2).

Espiridião E., Saidel M. G. B., & Rodrigues, J. (2020). A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm.* 73(Suppl 1):e73 <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>



- Ferreira T. S., Moreira C. Z., Guo J., & et al (2017). Efeitos de um Turno de 12 Horas nos Estados de humor e na Sonolência de Enfermeiros de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 1(1)
- Fortes S. L. S. M., Alexa P. F. C. C., & Arlíní F. S. (2022). Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde para trabalhadores de enfermagem de emergência. *Rev. Gaúcha Enferm.* 43. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>
- Mendes K. D. S., Silveira R. C. C. P., & Galvão C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 7(4): 758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Moura R. S., Saraiva F. J. C., Santos R. M., & et al (2019). Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva. *Enfermería global / Servicio de Publicaciones, Universidad de Murcia*, 11(25).
- Nonnenmacher L. L., Loiola A. M. S., Silva F., Melo, F. A. O., Freitas R. C., & Almeida, M.S. (2019). Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(48).
- Oliveira D. M., Alencar N. M. B. M., Costa J. P., Fernandes M. A., Gouveia M. T. O., & Santos, J. D. M. (2019). Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte*, 10(2).
- Portero S. C., Jesus C. C., Javier H. C., & et al. (2019). Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Revista latino-americana de enfermagem*, 1(1).
- Reese M. F. A, Linden A. E. K, & Martins, W. (2021). A síndrome de Burnout em enfermeiros frente a pandemia: uma revisão integrativa da literatura. In: *Research, Society and Development*, 10(13), 1-10.
- Rodrigues D. D. M., Aquino R. L., Antunes D. E., & et al. (2019). Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE online*, 1(1).
- Vega M. N. C. (2018). Influência da jornada de trabalho na saúde da equipe de enfermagem. *Cultura de los cuidados: revista de enfermería y humanidades / Departamento de Enfermería Universidad de Alicante*, 15(29).
- Viana M. C. O., Silva, K. K. M., Martino, M. M. F., & et al. (2019). Qualidade de vida e sono de enfermeiros nos turnos hospitalares. *Revista Cubana de Enfermería*, 35(2).
- Vidal B. G., Oliver A., Galiana L., & et al. (2019). Qualidade de vida no trabalho e autocuidado em enfermeiros assistenciais com alta demanda emocional. *Enfermería clínica*, 10(1).
- Villarraga R. L. (2021). *Cuidado da saúde mental das enfermeiras: prioridade na pandemia pela covid-19*. Aquichan / Universidad de la Sabana, 1(1).